

Contribuições de Anísio Teixeira e Paulo Freire para a inovação na formação continuada de professores

Arline Thomé da Silva*

Resumo

O texto tem como objetivo relacionar algumas ideias do pensamento de Anísio Teixeira e Paulo Freire como a proposta de inovação no processo de formação continuada de professores da educação básica. É necessário pensar e discutir como ocorre a formação continuada dos docentes, pois para garantir uma educação de qualidade para todos os alunos é fundamental professores preparados para tal função e ambiente adequado de trabalho. É importante pensar propostas de ensino em que os estudantes tenham prazer em aprender de forma autônoma e crítica. Com base nas discussões levantadas com os autores, observa-se que pensar o processo de aperfeiçoamento profissional requer sugerir propostas que estimulem colaboração, diálogo, discussão e reflexão da prática de forma conjunta com os envolvidos no processo educativo. O principal objetivo é criar um espaço em que ações sejam pensadas, no sentido de possibilitar aos estudantes uma educação significativa e de qualidade.

Palavras-chave: Formação Continuada. Anísio Teixeira. Paulo Freire. Inovação.

Introdução

Os estudos da disciplina Pensamento Educacional Contemporâneo, do curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), possibilitaram uma ampliação das discussões levantadas no projeto que se pretende realizar no mestrado, que versa sobre o tema: inovação no processo de formação continuada de professores da educação básica. Entre os autores estudados optou-se por relacionar as ideias do projeto com os pensamentos de Anísio Teixeira e Paulo Freire, pois, com as discussões realizadas, percebe-se que esses pensadores podem contribuir para as ideias da pesquisa, no sentido de pensar o papel da escola e a formação docente na atualidade.

Na discussão sobre a realidade escolar atual compreende-se que existe uma necessidade de mudança na escola, em razão do baixo desempenho dos alunos, a ausência de interesse deles pela escola, a grande desmotivação dos professores, a falta

* Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional de Blumenau – FURB. Atualmente é mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Santa Catarina UDESC.
E-mail: arlinethome@gmail.com

de condições estruturais e materiais nos ambientes educativos, entre outros problemas. Pacheco (2019) descreve que no mundo atual é crescente as taxas de suicídio, as depressões e ansiedades, além do aumento no uso de medicamentos para controle de tais doenças. O autor define que vivemos um momento de crise. A consequência dessa nova dinâmica de mundo que vivemos recai também sobre a sociedade e o meio ambiente. Pacheco (2019, p. 21) destaca:

Meu amigo Rui Canário costuma dizer que, quando analisados o mundo em que vivemos, quando assistimos a degradação do ambiente natural e das relações humanas, raramente nos apercebemos que tais fenômenos são consequências de uma determinada escolarização da sociedade e de que é necessária e urgente conceber uma nova escola para um novo mundo.

Percebe-se que a escola tem papel fundamental de formar sujeitos conscientes de suas atitudes para consigo e para o meio em que vivem. Dessa forma, é importante analisar o quanto a formação que o professor vem recebendo contribui para atender a essas necessidades. Julga-se importante realizar uma pesquisa de mestrado para compreender quais são as características de inovação na formação continuada de professores. Pensar a educação no sentido da mudança pode ser uma forma de desenvolver as transformações necessárias, já que a inovação, de acordo com Pacheco (2019, p. 49), é toda

[...] ação ou ato que modifica antigos costumes, manias, legislações, processos... Isto é, ação ou ato renovador de algo ou de alguém. Significa a abertura de novos caminhos, a descoberta de estratégias diferentes daquelas que habitualmente utilizamos.

Nesse sentido, o objetivo deste texto é relacionar as ideias de Anísio Teixeira e Paulo Freire com a proposta de inovação no processo de formação continuada de professores da educação básica.

Aproximações das ideias dos pensadores para pensar uma formação continuada inovadora

Primeiramente, é importante pensar sobre o acesso à educação. Anísio foi um grande ativista da educação e defensor da escola pública. Defendia que era necessário haver um lugar adequado para os alunos estudarem, além de ter investimento público nesse campo. Foi um dos grandes impulsionadores de políticas públicas para a

educação. “Em síntese, o que Anísio Teixeira defende em tudo o que escreveu é a educação como um direito de todos” (NUNES, 2000, p. 15).

Nos anos 60 contribuiu com a criação da Universidade de Brasília. Defendia o ensino público por acreditar que é por meio da construção do conhecimento que o país pode encontrar soluções para os problemas (NUNES, 2000). Outra pretensão também era melhorar a qualidade profissional por meio do acesso dos professores à universidade. “Expressa-se aí uma convicção simples de entender e difícil de praticar: não há possibilidade de aprimorar a educação em qualquer nível sem aprimorar a formação docente” (NUNES, 2000, p. 18).

Anísio foi defensor do aprimoramento profissional e essa questão teve um avanço ao longo do tempo, mas é evidente que ainda há muito o que fazer para garantir uma formação adequada para os professores. Por esse motivo, o projeto que se pretende desenvolver no mestrado tem essa preocupação com a formação continuada de professores. “Afirmar a contemporaneidade de Anísio é partilhar com ele a convicção de que, em nosso país, muito se falou de educação e muito pouco se realizou, o que dá a impressão penosa de que estamos sempre a nos repetir” (NUNES, 2000, p. 37).

Nóvoa (2009) discute sobre a falta de ação perante às necessidades da educação e, em relação aos professores, o autor comenta que eles reaparecem no século XXI, tornando-se o eixo das preocupações e das políticas. Ainda, complementa que, além de se destacarem como sujeitos importantes para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, os docentes são fundamentais no processo de inclusão que atinja as demandas da diversidade e da criação de práticas para a utilização das novas tecnologias. Porém, argumenta que há muito discurso e pouca prática. Segundo Nóvoa (2009, p. 27):

A educação vive um tempo de grandes incertezas e de muitas perplexidades. Sentimos a necessidade da mudança, mas nem sempre conseguimos definir-lhe o rumo. Há um excesso de discursos, redundantes e repetitivos, que se traduz numa pobreza de práticas.

Além disso, o autor afirma que quando se fala dos problemas e necessidades docentes sempre se utiliza os mesmos termos e conceitos.

Atualmente, programa-se e se oferece muita formação, mas também é evidente que *há pouca inovação* ou, ao menos, a inovação não é proporcional à formação que existe. Talvez um dos motivos seja que ainda predomina a formação de caráter transmissora, com supremacia de uma teoria ministrada de forma

descontextualizada, distante dos problemas práticos do professorado e de seu contexto, baseada num professorado médio, que tem uma problemática sempre comum, mesmo ciente de que nenhuma dessas coisas existem (IMBERNÓN, 2009, p. 35, grifo nosso).

Acredita-se que por meio da inovação é possível mudar a forma de conceber a escola, o papel do professor e melhorar a qualidade da educação. Carbonell (2002, p. 19) define inovação como “[...] um conjunto de intervenções, decisões e processos, com certo grau de intencionalidade e sistematização, que tratam de modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas”.

Para garantir a educação de qualidade e pública, como defende Anísio Teixeira, entende-se que é importante a mudança nas concepções educacionais. Segundo Pacheco (2019, p. 27), “[...] uma educação de boa qualidade é possível, numa nova identidade da escola pública, numa educação ressignificada, integradora de saberes, que contribua para a manifestação de criatividade e inovação”. Pacheco (2019) defende que é necessária uma mudança na escola para que se crie condições de acesso ao conhecimento, a todos os alunos, de acordo com suas necessidades, para que usufruam de seu direito à educação garantido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

Promover uma educação significativa aos estudantes requer muita atitude, ação e empenho. Nunes (2010) descreve a troca de cartas de Anísio Teixeira com Monteiro Lobato, no ano de 1947. Nessa correspondência Anísio expressa que os sonhos são constituídos de andaimes e para iniciar o desejo é necessário construir as primeiras estruturas. Foi nesse sentido que Anísio definiu seus pensamentos e ideias, construindo seus andaimes em busca de levantar uma escola de qualidade e acessível a todos. Nessa mesma direção está a inovação educativa, pois é um processo que demanda iniciativa e muita construção e reconstrução. Entende-se que tanto as ideias de Anísio como as ideias da inovação educativa demandam atitudes, engajamento e muito trabalho. Carbonell (2002) relaciona o processo de inovação com a fluidez de um rio que possui ápices tranquilos e outros turbulentos, onde:

[...] existem fases de turbulência e de descanso; momentos de sequência controladas e incontroladas; propostas que avançam coerentemente para uma mesma direção e outras que perdem gás e se ramificam em mil atividades desconexas... e frequentemente se dá um passo adiante e dois atrás [...] (CARBONELL, 2002, p. 25).

Conceber essa nova educação exige outro olhar para a função do professor na escola. Nos estudos realizados por Paulo Freire é evidente a importância que os

professores possuem na mediação da construção do conhecimento dos estudantes. O autor considera que, para exercer essa tarefa, a formação permanente do professor é essencial, pois é por meio dela que o docente pode desenvolver conhecimento para refletir e repensar a sua prática educativa (FREIRE, 1996). “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996, p. 39).

Para o autor, outro aspecto é considerar a profissão de professor como uma profissão de pesquisador e investigador, um trabalho que envolve constante processo de busca de novos conhecimentos e de entendimento da realidade dos estudantes. Ainda nesse sentido, Freire (1996, p. 47) afirma:

Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho - a de ensinar e não a de transferir conhecimento.

O trabalho de busca de conhecimento em conjunto entre professor e estudante é estimulado por meio da curiosidade.

O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos (FREIRE, 1996, p. 86).

O respeito à curiosidade do estudante e à construção do saber de forma colaborativa entre professor e aluno é uma forma de conceber uma educação que tem o diálogo como o centro do processo. Por isso, a mudança que Pacheco (2019) reflete como necessária é a de “[...] passar de práticas ancoradas nos paradigmas da instrução e da aprendizagem para práticas radicadas no paradigma da comunicação, no primado da dialogicidade” (PACHECO, 2019, p. 21-22). A escola, como é concebida hoje, é uma instituição que reprime a curiosidade do aluno, entretanto, como sendo um local de produção de conhecimento, deve ser organizada e estruturada com espaços de diálogo e que estimulem a curiosidade dos estudantes para que eles, de forma autônoma, construam seu conhecimento (FREIRE, 1996). Carbonell (2002, p. 16) escreve que “[...] a nova cidadania que é preciso formar exige, desde os primeiros anos da escolarização, outro tipo de conhecimento e uma participação mais ativa dos alunos no processo de aprendizagem”.

Uma pedagogia que não considera a realidade dos sujeitos e não estimula a curiosidade e o senso crítico é considerada por Paulo Freire uma pedagogia bancária, na qual o estudante é um mero depósito de conhecimento transmitido pelo educador. É um processo em que apenas o professor tem o saber e não existe a participação dos estudantes, e isso faz com que se tornem alienados e sem possibilidade de alcançar a liberdade crítica, fazendo com que os alunos recebam os conteúdos de forma passiva (FREIRE, 1999). “Em lugar de comunicar-se, o educador faz ‘comunicados’ e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem” (FREIRE, 1999, p. 58).

A pedagogia libertadora é o que Paulo Freire propõe para ultrapassar a mera transmissão do conhecimento para o aluno. Por meio da troca de conhecimento e do diálogo o estudante alcança sua liberdade de consciência crítica e pode transformar o seu contexto. Para isso, o planejamento da aula deve ser construído com base nos anseios e necessidades dos estudantes, de uma forma que ele consiga refletir e pensar sobre a sociedade na qual faz parte (FREIRE, 1999). “É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador” (FREIRE, 1996, p. 33). Entende-se, dessa forma, que o papel da educação é formar sujeitos ativos, críticos e conscientes de suas atitudes no espaço em que vivem.

Em direção a essas ideias, Malaggi (s. d.) evidencia que, para Freire, a educação libertadora acontece por meio de uma prática que promova o diálogo e que seja permeada por questões problematizadoras, de forma que se desenvolva a conscientização, tanto dos estudantes como dos professores. Dessa maneira, os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem compreenderão os efeitos de suas ações para si próprios e para o mundo. Malaggi (s. d., p. 4) destaca que Freire considera “[...] essencial que os sujeitos aprendam criticamente que, se a realidade social em que vivem condiciona a forma como estão existindo no mundo, tal realidade é justamente fruto das ações dos homens e mulheres por meio da práxis”.

Freire (1996) destaca que entre os saberes necessários à prática educativa é importante entender que ensinar demanda compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo. Por isso afirma: “Não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não poder ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. Uma tomada de posição. Decisão. Ruptura” (FREIRE, 1996, p. 102). Essa posição escolhida, conseqüentemente, recai sobre o modo de conduzir a prática educativa. “A adoção de um determinado paradigma educacional e conseqüente assunção de uma prática pedagógica não é neutra. Reflete a opção por um determinado

tipo de vida em sociedade, de visão de mundo” (PACHECO, 2019, p. 21). É importante no processo de ensino o professor refletir sobre qual posição quer tomar e qual o modelo de sociedade que quer ajudar a construir.

Para realizar o que Anísio Teixeira e Paulo Freire propõem para a educação é importante refletir sobre a formação do professor, desenvolver profissionais críticos, investigativos e reflexivos. Pensar uma inovação tanto no processo de formação continuada, como proponho no projeto de mestrado, como uma inovação institucional. Imbernón (2011) fala de uma inovação educacional a partir de dentro, isso significa mudar com base na real necessidade da escola. Ainda, salienta que o professor não deve ser um sujeito que apenas implementa uma inovação que lhe foi solicitada, mas “[...] deveria converter-se em um profissional que deve participar ativa e criticamente no verdadeiro processo de inovação e mudança, a partir de e em seu próprio contexto, em um processo dinâmico e flexível” (IMBERNÓN, 2011, p. 21).

Diante do cenário de transformações educacionais, Nóvoa e Vieira (2017) destacam três mudanças centrais à escola do presente e ao papel dos professores. A primeira implica em aprender na escola a trabalhar de modo colaborativo, entre estudantes e com os professores. Na segunda, as práticas educativas precisam mobilizar o trabalho dos estudos de modo flexível, com tempos coletivos e individuais/personalizados. Por fim, a terceira mudança está em oportunizar aprendizagens pela pesquisa, em que a curiosidade, a investigação, a descoberta e a sistematização de conhecimentos sejam tarefas de todos na escola. Entende-se que essas proposições levantadas vão ao encontro do pensamento de Paulo Freire, que considera colaboração, diálogo, curiosidade e investigação como essenciais no processo de ensino. Observa-se que isso apenas será possível quando for repensado o modelo de educação atual e concebidas novas formas de aprendizagens para as necessidades do presente.

Por meio de uma mudança no modelo vigente pode ser possível construir uma escola na qual os estudantes tenham prazer e estímulo para conviver, se relacionar e aprender.

As escolas criadas por Anísio e a geração de educadores à qual pertenceu, tanto na década de 1930, quanto nas décadas de 1950 e 1960, não foram vistas pelos alunos que as frequentaram como locais de confinamento. [...] Para muitos desses alunos, essas escolas foram a única abertura para uma vida melhor (NUNES, 2010, p. 32).

Nesse sentido, pensar uma nova educação pode ser a abertura de novas possibilidades para os estudantes transformarem suas vidas e suas realidades.

Considerações finais

É evidente que necessitamos de uma nova maneira de enxergar o papel da escola e as práticas de ensino. Promover uma educação de qualidade para todos os alunos e criar possibilidades de desenvolvimento da autonomia, criatividade e curiosidade dos estudantes é o grande desafio atual. Dessa forma, compreende-se que o espaço de formação continuada pode ser um ambiente rico para que as transformações sejam pensadas e discutidas. Um contexto para que, de forma conjunta, discuta-se e se crie maneiras de melhorar a educação e as práticas de ensino.

De acordo com os apontamentos do artigo, considera-se que um ambiente formativo inovador para a formação continuada docente requer um espaço para diálogo, trocas de ideias, discussão, colaboração, reflexão e planejamento de ações coletivas. O grande desafio é criar esses contextos e, para isso, o papel dos agentes superiores é fundamental, pois não basta apenas o professor querer inovar e mudar sua prática pedagógica, mas é necessário dar condições para que essas transformações possam emergir.

Em seus fundamentos teóricos, Anísio Teixeira e Paulo Freire apresentam grandes contribuições para a transformação da educação. Percebe-se na trajetória desses educadores o quanto eles tiveram que lutar por uma educação melhor e os muitos desafios que tiveram que enfrentar. É perceptível que assumir nosso compromisso social enquanto professores é continuar nessa luta para garantir a todos o acesso à escola e a construção de um conhecimento crítico. A escola é um espaço de partilha e diálogo, um ambiente propício para que, de forma coletiva, desenvolvam-se ideias para pensar e transformar a realidade que vivemos, buscando o bem coletivo.

Referências

- CARBONELL, J. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 120 p.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148 p.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. 184 p.
- IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009. 118 p.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2011. 127 p.

PACHECO, J. **Inovar é assumir um compromisso ético com a educação**. Petrópolis: Vozes, 2019. 152 p.

MALAGGI, V. *Pedagogia Libertadora Freiriana. Princípios antropológicos, epistemológicos, sociopolíticos, éticos e seus pressupostos pedagógicos*. **Glossário**. Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto (SMECD) de Soledade/RS. [S.d].

NÓVOA, A. **Professores Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

NÓVOA, A.; VIEIRA, P. **Um alfabeto da formação de professores**. *Crítica Educativa*, Sorocaba, v. 3, n. 2, p. 21-49, jan./jun. 2017.

NUNES, C. Anísio Teixeira entre nós: a defesa da educação como direito de todos. **Educação & Sociedade**, [S.L.], v. 21, n. 73, p. 9-40, dez. 2000.

NUNES, C. Anísio Teixeira. **Coleção Educadores**. MEC-Fundação Joaquim Nabuco, Recife: Massangana, 2010.